



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

## **CLIPPING SINDILAT**

Setembro de 2020



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

# CLIPPING IMPRESSO

Setembro de 2020

**Veículo:** Correio do Povo

**Data:** 23/09/2020

**Página:** pg11, Rural

**Centimetragem:** 25cm

# Leite vive fase de valorização

Referência de setembro, de R\$ 1,65, supera o recorde consolidado em agosto, de R\$ 1,58

O consumo em alta combinado com uma oferta mais ajustada em função da entressafra fez com que o valor de referência do litro de leite em setembro fosse projetado em R\$ 1,65 pelo Consete/RS. Caso o valor se confirme, baterá o recorde do preço consolidado no mês anterior, que fechou em R\$ 1,58. A cadeia, que comemora margens de rentabilidade depois de muito tempo de resultados apertados em função do custo de produção, fica de olho agora na elevação da importação de leite em pó, que passou a ser atrativa diante da valorização das cotações domésticas.

O presidente do Consete, Rodrigo Rizzo, diz que é sazonal o aumento das importações, mas que o conselho vai observar se haverá uma entrada mais expressiva de lácteos do Mercosul. Ele acredita que, no momento, as compras externas possam estar sendo feitas pelo varejo e não pela indús-

tria. Segundo o Ministério da Economia, foram importadas 64,5 mil toneladas de lácteos entre janeiro e agosto deste ano. O volume é 12,8% menor que o comprado no mesmo período de 2019, mas as aquisições deram um salto a partir de julho.

Rizzo estima, no entanto, que a atual conjuntura, beneficiada pelo novo hábito de consumo das famílias durante a pandemia, fará com que os preços internos se mantenham firmes. É esta a expectativa dos produtores, segundo o vice-presidente e diretor de Política Agrícola da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fettag/RS), Eugênio Zanetti. "Hoje, finalmente, o produtor está tendo lucro e tranquilidade para administrar sua propriedade", destaca. Apesar do cenário mais positivo, Zanetti alerta que o setor vive uma "excepcionalidade" e, por isto, precisa ter cautela para fazer investimentos de maior porte.



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

## **CLIPPING ONLINE**

Setembro de 2020

**Veículo:** Revista Press

**Link:** <http://revistapress.com.br/press-agrobusiness/destaques-do-agrourbano-tv-desta-terca-feira/>

**Página:** Notícias

**Data:** 01/09/2020

## Destaque do AgroUrbano TV desta terça-feira

1 de setembro de 2020

COMPARTILHAR



O AgroUrbano desta terça-feira, 01/09, vai mostrar porque o leite é considerado um dos alimentos mais nobres para o ser humano. Também porque a raça Jersey tem o leite mais cobiçado pela indústria e entenda o motivo que fez o preço desse produto subir mais de 20% desde o início do ano.

Para falar sobre esses assuntos, o jornalista Emerson Alves e o professor de gastronomia Sandro Marques recebem a médica veterinária e criadora da raça Jersey, Ângela Maraschin, e o diretor executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios, Darlan Palharini.

e o diretor executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios, Darlan Palharini.

AGROURBANO TV, vai ao ar hoje a partir das 21h no @canalbahtv, canais 20 / 520 da Claro, e 26 e 526 no Vale dos Sinos. Você também pode acompanhar pelo YouTube <https://bit.ly/305oT2q> e [facebook.com/AgrourbanoComunicacao](https://facebook.com/AgrourbanoComunicacao).

Fonte: Zentocom

Anterior

**Saúde de Big Mac é o tema da nova campanha do Méqui**

Próximo

**Vigor Grego convida celebridades e influenciadores a fazerem suas próprias versões da campanha #EsseMomentoÉMeu**

**Veículo:** Agrourbano

**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=jnoXEgs9o8g>

**Página:** Notícias

**Data:** 01/09/2020



AGROURBANO - Leite: "um alimento próximo da perfeição"

86 visualizações • 1 de set. de 2020

👍 9    👎 0    ➦ COMPARTILHAR    📌 SALVAR    ⋮

**Veículo:** Gaz

**Link:** <http://www.gaz.com.br/conteudos/geral/2020/09/05/170296-os-fatores-que-incidem-na-alta-na-cesta-basica.html.php>

**Página:** Notícias

**Data:** 05/09/2020

SEU BOLSO 05/09/2020 11h19

## Os fatores que incidem na alta na cesta básica

Elevação do preço da soja é uma das razões, dado que o produto interfere em uma série de outros alimentos, como no caso da carne

Por: JOÃO CLÉBER CAMEZ

Compartilhar



As famílias gaúchas vêm sentindo no bolso o impacto do aumento de itens da cesta básica. Leite, arroz, feijão e óleo de soja são produtos inflacionados nas prateleiras dos supermercados. Combinado a isso, há uma nova alta no preço de pauta do ICMS da gasolina e do diesel previstos para a próxima semana, o que afeta toda a cadeia produtiva com os custos de produção, transporte e armazenamento. Do campo à mesa, o efeito cascata atinge em cheio o consumidor.

De forma geral, o dólar aquecido favorece as exportações e reduz a oferta interna de alimentos. Por outro lado, as importações encareceram, o que prejudica a produção no caso de necessidade de insumos de outros países. “Outro fator é o aumento da demanda. Com a pandemia, há mais pessoas fazendo as refeições em casa. Ainda existe a questão da entressafra, o que gera escassez de determinados produtos”, explica o economista Silvio Cezar Arend. O auxílio emergencial para as classes D e E também elevou o consumo.

**Veículo:** Agrolink

**Link:** [https://www.agrolink.com.br/noticias/rs-deve-votar-reforma-tributaria-semana-que-vem\\_439292.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/rs-deve-votar-reforma-tributaria-semana-que-vem_439292.html)

**Página:** Notícias

**Data:** 08/09/2020



**IMPACTO 8**

## RS deve votar reforma tributária semana que vem

Muitos setores do agro passarão a ter aumento de imposto

Por: AGROLINK - Eliza Maliszewski  
Publicado em 08/09/2020 às 15:25h

1374 acessos

Imagem: Marcel Oliveira

A proposta de reforma tributária do Rio Grande do Sul deve ser votada na semana que vem na Assembleia Legislativa. Líderes de bancadas definiram na manhã desta terça-feira (8) as nove propostas que serão votadas na sessão plenária de 16 de setembro. Entre elas, quatro que tramitam em regime de urgência e passam a trancar a pauta de votações – três delas integram a proposta de reforma tributária (PLs 184, 185 e 186).



A proposta pretende simplificar o sistema de impostos do Estado, reduzindo a alíquota de ICMS para apenas duas: 17% e 25%. O modelo atual de tributação no RS tem cinco alíquotas (12%, 18%, 20%, 25% e 30%). A mudança será gradativa, observado o período de transição, e estará concluída em 2023.

Quem não gostou nada foi o agronegócio. Em uma carta aberta 14 entidades manifestaram preocupação e dizem que a proposta representa um aumento de R\$ 1 bilhão nos custos de produção dos setores já no primeiro ano, além da tributação sobre os alimentos que são levados aos consumidores. Assinaram a carta a Farsul, Fetag-RS, Federarroz, FecoAgro/RS, Apassul, Aprosoja, Acsurs, Apil, Andav, Acergs, Sindag, Simers, Sindilat/RS e Sindiagro.

Sobre a renda de um produtor de soja, o impacto dessa tributação equivale a 18% e, no de arroz, cerca de 27%. Nos hortifrútiis esse impacto tende a ser maior. No caso do vinho que atualmente tem ICMS de 18%, passaria a 25% já no ano que vem. No caso da carne e demais produtos comestíveis simplesmente, temperados, de aves e de suínos e erva mate o imposto que hoje é 7%, passa a 12% em 2021 e 17% em 2022 e 2023. Os ovos também teriam fim da isenção e um aumento de forma progressiva: 7% em 2021, 12% em 2022 e 17% em 2023.

No setor de laticínios a proposta quer conceder um crédito presumido de 4% sobre a aquisição de leite para a produção de pasteurizado ABC, da mesma forma como é no Paraná. Além disso, haverá isenção da contribuição para o Fundo Devolve-ICMS nas operações isentas com os principais insumos utilizados na produção leiteira (milho e outros itens destinados à alimentação animal ou ao emprego na fabricação de ração animal) e nos créditos presumidos internos com leite. Nos casos em que for cobrada a contribuição (queijos, bebida láctea, manteiga etc.) para o Fundo, só ocorrerá a partir de 2022.



**Veículo:** Notícias Agrícolas

**Link:** <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/268188-sindilat-produtos-exclusivos-para-exportacao-passam-a-ter-registro-automatico.html#.X33NMGhKjIV>

**Página:** Notícias

**Data:** 09/09/2020

## SINDILAT: Produtos exclusivos para exportação passam a ter registro automático

Publicado em 09/09/2020 11:55

117 exibições



 OUVIR ESTA NOTÍCIA



Produtos destinados exclusivamente à exportação passaram a ter registro automático. Com a mudança, sinalizada em circular do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa) do Ministério da Agricultura, os fiscais federais deixarão de analisar previamente os registros, ficando sob responsabilidade das empresas o atendimento à legislação do país importador. Para controlar o processo, as equipes do Mapa realizarão auditorias das determinações previstas em lei. A decisão está prevista no decreto 10.468 de 18 de agosto, que alterou o decreto 9.013 de 29 de março de 2017.

Fonte: SINDILAT

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <https://www.paginarural.com.br/noticia/282621/produtos-exclusivos-para-exportacao-passam-a-ter-registro-automatico-diz-sindilat>

**Página:** Notícias

**Data:** 09/09/2020

Quarta-feira, 09 de setembro de 2020 - 14h35m

**Eventos > Sindilat**

## **RS: produtos exclusivos para exportação passam a ter registro automático, diz Sindilat**

### **Porto Alegre/RS**

Produtos destinados exclusivamente à exportação passaram a ter registro automático. Com a mudança, sinalizada em circular do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa) do Ministério da Agricultura, os fiscais federais deixarão de analisar previamente os registros, ficando sob responsabilidade das empresas o atendimento à legislação do país importador.

Para controlar o processo, as equipes do Mapa realizarão auditorias das determinações previstas em lei. A decisão está prevista no decreto 10.468 de 18 de agosto, que alterou o decreto 9.013 de 29 de março de 2017.

[Clique aqui](#) e confira a circular.

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)



**Les retraités Suisses ont droit à ces aides auditives vraiment révolutionnaires**

HEARSTEAR

**Veículo:** Terraviva

**Link:** <https://www.terraviva.com.br/noticias/produtos-exclusivos-para-exportacao-passam-a-ter-registro-automatico-29566>

**Página:** Notícias

**Data:** 09/09/2020

9 de setembro de 2020

# Produtos exclusivos para exportação passam a ter registro automático

COMPARTILHAR



**DESTAQUE**

Sindilat

**Registro automático - Produtos destinados exclusivamente à exportação passaram a ter registro automático.**

Com a mudança, sinalizada em circular do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa) do Ministério da Agricultura, os fiscais federais deixarão de analisar previamente os registros, ficando sob responsabilidade das empresas o atendimento à legislação do país importador.

Para controlar o processo, as equipes do MAPA realizarão auditorias das determinações previstas em lei. A decisão está prevista no decreto 10.468 de 18 de agosto, que alterou o decreto 9.013 de 29 de março de 2017.

> Confira a circular completa aqui <<

Foto: Kwangmoozaa/iStock

**Veículo:** Beef point

**Link:** <https://www.beefpoint.com.br/produtos-exclusivos-para-exportacao-passam-a-ter-registro-automatico/>

**Página:** Notícias

**Data:** 09/09/2020

GIRO DO BOI

## Produtos exclusivos para exportação passam a ter registro automático

Produtos destinados exclusivamente à exportação passaram a ter registro automático. Com a mudança, sinalizada em circular do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa) do Ministério da Agricultura, os fiscais federais deixarão de analisar previamente os registros, ficando sob responsabilidade das empresas o atendimento à legislação do país importador. Para controlar o processo, as equipes do Mapa realizarão auditorias das determinações previstas em lei. A decisão está prevista no decreto 10.468 de 18 de agosto, que alterou o decreto 9.013 de 29 de março de 2017.

**>> Confira a circular completa aqui <<**

Fonte: Sindilat.

This post was published on 9 de setembro de 2020

**Veículo:** Revista News

**Link:** <https://revistanews.com.br/2020/09/10/produtos-de-origem-animal-e-exclusivos-para-exportacao-passam-a-ter-registro-automatico/>

**Página:** Notícias

**Data:** 10/09/2020

# Produtos de origem animal e exclusivos para exportação passam a ter registro automático

- 10 de setembro de 2020

Produtos destinados exclusivamente à exportação passaram a ter registro automático. Com a mudança, sinalizada em circular do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa) do Ministério da Agricultura, os fiscais federais deixarão de analisar previamente os registros, ficando sob responsabilidade das empresas o atendimento à legislação do país importador.

Para controlar o processo, as equipes do Mapa realizarão auditorias das determinações previstas em lei. A decisão está prevista no decreto 10.468 de 18 de agosto, que alterou o decreto 9.013 de 29 de março de 2017.

**Veículo:** Jornal Dia a Dia

**Link:** <http://jornaldiadia.com.br/2020/2020/09/10/produtos-exclusivos-para-exportacao-passam-a-ter-registro-automatico/>

**Página:** Notícias

**Data:** 10/09/2020

## Produtos exclusivos para exportação passam a ter registro automático

10 de setembro de 2020



Por DANIEL SUZUMURA DOS SANTOS

Foto: Google

Produtos destinados exclusivamente à exportação passaram a ter registro automático. Com a mudança, sinalizada em circular do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa) do Ministério da Agricultura, os fiscais federais deixarão de analisar previamente os registros, ficando sob responsabilidade das empresas o atendimento à legislação do país importador. Para controlar o processo, as equipes do Mapa realizarão auditorias das determinações previstas em lei. A decisão está prevista no decreto 10.468 de 18 de agosto, que alterou o decreto 9.013 de 29 de março de 2017.

Confira a circular em [www.sindiat.com.br/site/2020/09/08/oficio-circular-no-68-2020-dipoa-sda-mapa-registro-de-produtos-destinados-exclusivamente-a-exportacao/](http://www.sindiat.com.br/site/2020/09/08/oficio-circular-no-68-2020-dipoa-sda-mapa-registro-de-produtos-destinados-exclusivamente-a-exportacao/).

**Veículo:** Nação Agro

**Link:** <https://www.nacaoagro.com.br/noticias/qualidade-do-queijo-precisa-aumentar-para-aumentar-demanda/>

**Página:** Notícias

**Data:** 14/09/2020

## Qualidade do queijo precisa aumentar para estimular demanda

Segundo dados do Sindilat, consumo de queijo no Brasil é cinco vezes menor do que na França

Qualidade do queijo é um dos fatores apontados para impulsionar a demanda no Brasil, pois aqui o consumo é baixo em comparação a outros países.

Segundo o Sindilat (Sindicato da Indústria de Laticínios), os brasileiros consomem em média 5 quilos do alimento por ano, enquanto os franceses comem 25 quilos.

Ou seja, cinco vezes mais.

"Essa diferença vem de quatro pontos: diversidade, qualidade, preço e disponibilidade", afirma Cristophe Faraud, presidente da Associação Paulista dos Produtores de Queijo.

Um maior consumo de queijo, porém, iria valorizar o produtor rural e as regiões conhecidas pela bovinocultura de leite.

De acordo com projeções do Sindilat, com o aumento no consumo de 5 quilos por brasileiro, considerando que são necessários 10 litros de leite para fazer um 1 quilo de queijo, em um país com 200 milhões de habitantes, são precisos 10 bilhões de litros por ano para a fabricação de queijos, isto é, cerca de 30% da produção atual.

Em valores comerciais, isso significaria a movimentação de R\$ 50 bilhões. Destes, aproximadamente 9 bilhões de reais seriam colhidos em impostos.

Para isso, um dos desafios é atualizar as leis de produção de queijo artesanal.

"A nível nacional, estamos trabalhando com duas leis e tentando fazer com que elas não se conflitem", disse Wander Bastos, diretor da Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite).

Qualidade do queijo é um dos assuntos do **Família Nação Agro**, projeto desenvolvido pelo Sistema FAESP/SENAR-SP para capacitar, promover e incentivar o produtor rural de São Paulo.

Assista ao vídeo do **Rural Notícias**:





**Veículo:** Milkpoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/novo-prazo-para-entrega-pqfl-e-31-de-dezembro-e-contempla-praticas-emergenciais-nos-estabelecimentos-221766/>

**Página:** Notícias

**Data:** 21/09/2020

## Novo prazo para entrega do PQFL

GIRO DE NOTÍCIAS  
EM 21/09/2020  
1 MIN DE LEITURA



O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (**Sindilat**) alerta às empresas associadas sobre decisão do colegiado do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA), órgão do Ministério da Agricultura, que prorrogou a entrada em vigor para entrega do **Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL)**, já na formatação com a última versão do formulário padrão. A partir de solicitação feita por Grupo de Trabalho da Câmara Setorial do Leite, o documento agora poderá ser entregue ao Mapa até 31 de dezembro de 2020. O formulário é o documento que deve ser usado pelos estabelecimentos para enviar os planos ao Mapa.

De acordo com a consultora de qualidade do Sindilat, Letícia Vieira, o novo formulário contempla descrições também sobre ações emergenciais a serem desenvolvidas pelos estabelecimentos, além das ações relativas às boas práticas agropecuárias. “O **formulário do PQFL** já existia, mas foram feitas adequações para que seja introduzido o campo descritivo relativo às ações emergenciais. Na prática, a prorrogação foi feita para possibilitar a readequação das respostas nos campos a serem preenchidos no formulário, bem como adequações necessárias no plano de autocontrole de matérias primas, onde este deverá constar”, explica.

O PQFL foi instituído pela Instrução Normativa nº 77 e se consolida como uma ferramenta de controle elaborada pelas empresas ou cooperativas. Nele é definida a política do **laticínio** em relação aos seus **fornecedores de leite**, contemplando a assistência técnica e gerencial, bem como a capacitação de todos os produtores, com foco em gestão da propriedade e implementação das **boas práticas agropecuárias**.

O plano é obrigatório para os três níveis de inspeções: Serviço de Inspeção Municipal (SIM), Serviço de Inspeção Federal (SIF) e Coordenadoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal (CISPOA).

As informações são do Sindilat.

**Veículo:** Agrolink

**Link:** [https://www.agrolink.com.br/noticias/conseleite-divulga-dados-e-sinaliza-novo-padrao-de-consumo\\_439966.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/conseleite-divulga-dados-e-sinaliza-novo-padrao-de-consumo_439966.html)

**Página:** Notícias

**Data:** 22/09/2020



Imagem: Pixabay

RETOMADA

## Conseleite divulga dados e sinaliza novo padrão de consumo

O setor lácteo gaúcho confia em uma retomada rápida da economia nacional

Por: AGROLINK COM INF. DE A S S E S S O R I A

Publicado em 22/09/2020 às 17:17h.



102 acessos

O setor lácteo gaúcho confia em uma retomada rápida da economia nacional e que os hábitos adquiridos pela população durante a pandemia serão incorporados, consolidando um novo padrão de consumo de leite e derivados no Brasil. A projeção foi feita com base nos dados apresentados pelo Conseleite nesta terça-feira (22/09). Com mercado comprador e captação em queda no campo, indústrias e produtores vêm buscando estratégias para elevar a competitividade e driblar a alta dos custos de produção. Segundo o vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, insumos básicos como ração, medicamentos, ingredientes e embalagens tiveram valores elevados, acompanhando a variação cambial.



No campo, o que se verificou no primeiro semestre foi queda da produção inspecionada, com redução de 4,6% da captação do primeiro trimestre e de 5,9% no segundo, conforme o IBGE. Entre os estados avaliados, o Rio Grande do Sul foi o que teve maior redução percentual na região Sul. Ao mesmo tempo, o dólar valorizado segurou as importações no primeiro semestre, o que já está em reversão. O cenário levou à projeção de R\$ 1,65 para o valor de referência do litro do leite em setembro. O dado, divulgado pelo Conseleite, indica elevação de 4,36% em relação ao consolidado de agosto (R\$ 1,5811). Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, isso reflete a pressão de compra por lácteos no Estado, tendência também verificada em nível nacional em tempos de pandemia. "O auxílio emergencial do governo federal injetou recursos na economia que colaboraram com a recuperação de preços. Com a redução do valor para R\$ 300,00, temos que reavaliar".

As importações de leite já vêm aumentando neste segundo semestre, o que poderá impactar na competitividade do setor. Em agosto de 2020, as aquisições de produtos lácteos pelo Brasil cresceram 39% em relação a julho. "O mercado está demandando e consumindo, mas o Brasil também está recebendo mais leite. Isso significa que precisamos estar em alerta", ponderou Alexandre Guerra. "Há algo errado na nossa competitividade. Não podemos aceitar qualquer mudança neste momento", frisou, referindo-se às propostas de Reforma Tributária.

O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Marco Antonio Montoya cita que a pandemia veio com a valorização das proteínas, possibilidade de incentivo ao consumo do leite, um produto de excelente relação custo-benefício. "O mundo está apontando para uma recuperação mundial com muita liquidez, taxas de juros menores, e isso se reflete em potencial de investimento", prevê.

**Veículo:** Notícias Agrícolas

**Link:** <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/269320-conseleite-divulga-dados-e-sinaliza-novo-padrao-de-consumo.html#.X33S3GhKjIV>

**Página:** Notícias

**Data:** 22/09/2020

## Conseleite divulga dados e sinaliza novo padrão de consumo

Publicado em 22/09/2020 14:15

245 exibições

O setor lácteo gaúcho confia em uma retomada rápida da economia nacional e que os hábitos adquiridos pela população durante a pandemia serão incorporados, consolidando um novo padrão de consumo de leite e derivados no Brasil. A projeção foi feita com base nos dados apresentados pelo Conseleite nesta terça-feira (22/09). Com mercado comprador e captação em queda no campo, indústrias e produtores vêm buscando estratégias para elevar a competitividade e driblar a alta dos custos de produção. Segundo o vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, insumos básicos como ração, medicamentos, ingredientes e embalagens tiveram valores elevados, acompanhando a variação cambial.

No campo, o que se verificou no primeiro semestre foi queda da produção inspecionada, com redução de 4,6% da captação do primeiro trimestre e de 5,9% no segundo, conforme o IBGE. Entre os estados avaliados, o Rio Grande do Sul foi o que teve maior redução percentual na região Sul. Ao mesmo tempo, o dólar valorizado segurou as importações no primeiro semestre, o que já está em reversão. O cenário levou à projeção de R\$ 1,65 para o valor de referência do litro do leite em setembro. O dado, divulgado pelo Conseleite, indica elevação de 4,36% em relação ao consolidado de agosto (R\$ 1,5811). Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, isso reflete a pressão de compra por lácteos no Estado, tendência também verificada em nível nacional em tempos de pandemia. "O auxílio emergencial do governo federal injetou recursos na economia que colaboraram com a recuperação de preços. Com a redução do valor para R\$ 300,00, temos que reavaliar".

As importações de leite já vêm aumentando neste segundo semestre, o que poderá impactar na competitividade do setor. Em agosto de 2020, as aquisições de produtos lácteos pelo Brasil cresceram 39% em relação a julho. "O mercado está demandando e consumindo, mas o Brasil também está recebendo mais leite. Isso significa que precisamos estar em alerta", ponderou Alexandre Guerra. "Há algo errado na nossa competitividade. Não podemos aceitar qualquer mudança neste momento", frisou, referindo-se às propostas de Reforma Tributária.

O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Marco Antonio Montoya cita que a pandemia veio com a valorização das proteínas, possibilidade de incentivo ao consumo do leite, um produto de excelente relação custo-benefício. "O mundo está apontando para uma recuperação mundial com muita liquidez, taxas de juros menores, e isso se reflete em potencial de investimento", prevê.

**Fonte:** Conseleite

**Veículo:** Milkpoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-elevacao-de-436-no-preco-do-leite-entregue-em-setembro-221809/>

**Página:** Notícias

**Data:** 22/09/2020



O setor lácteo gaúcho confia em uma retomada rápida da economia nacional e que os hábitos adquiridos pela população durante a pandemia serão incorporados, consolidando um **novo padrão de consumo de leite e derivados** no Brasil. A projeção foi feita com base nos dados apresentados pelo Conseleite nesta terça-feira (22/09). Com mercado comprador e captação em queda no campo, indústrias e produtores vêm buscando estratégias para elevar a competitividade e driblar a alta dos custos de produção. Segundo o vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, insumos básicos como ração, medicamentos, ingredientes e embalagens tiveram valores elevados, acompanhando a variação cambial.

No campo, o que se verificou no primeiro semestre foi queda da produção inspecionada, com redução de 4,6% da captação do primeiro trimestre e de 5,9% no segundo, conforme o IBGE. Entre os estados avaliados, o Rio Grande do Sul foi o que teve maior redução percentual na região Sul. Ao mesmo tempo, o dólar valorizado seguiu as importações no primeiro semestre, o que já está em reversão. O cenário levou à **projeção de R\$ 1,65 para o valor de referência do litro de leite em setembro**. O dado, divulgado pelo Conseleite, indica **elevação de 4,36%** em relação ao consolidado de agosto (R\$ 1,5811). Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, isso reflete a pressão de compra por lácteos no Estado, tendência também verificada em nível nacional em tempos de pandemia. "O auxílio emergencial do governo federal injetou recursos na economia que colaboraram com a recuperação de preços. Com a redução do valor para R\$ 300,00, temos que reavaliar".

As importações de leite já vêm aumentando neste segundo semestre, o que poderá impactar na competitividade do setor. Em agosto de 2020, as aquisições de produtos lácteos pelo Brasil cresceram 39% em relação a julho. "O mercado está demandando e consumindo, mas o Brasil também está recebendo mais leite. Isso significa que precisamos estar em alerta", ponderou Alexandre Guerra. "Há algo errado na nossa competitividade. Não podemos aceitar qualquer mudança neste momento", frisou, referindo-se às propostas de [Reforma Tributária](#).

O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Marco Antonio Montoya cita que a pandemia veio com a valorização das proteínas, possibilidade de incentivo ao consumo do leite, um produto de excelente relação custo-benefício. "O mundo está apontando para uma recuperação mundial com muita liquidez, taxas de juros menores, e isso se reflete em potencial de investimento", prevê.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/283005/coronavirus-conseleiteiros-sinaliza-novo-padrão-de-consumo-e-destaca-alta-nas-importacoes>

Página: Notícias

Data: 22/09/2020

Eventos > Leite

## RS: coronavírus – Conseleite/RS sinaliza novo padrão de consumo e destaca alta nas importações

### Porto Alegre/RS

O setor lácteo gaúcho confia em uma retomada rápida da economia nacional e que os hábitos adquiridos pela população durante a pandemia serão incorporados, consolidando um novo padrão de consumo de leite e derivados no Brasil. A projeção foi feita com base nos dados apresentados pelo Conseleite nesta terça-feira (22). Com mercado comprador e captação em queda no campo, indústrias e produtores vêm buscando estratégias para elevar a competitividade e driblar a alta dos custos de produção. Segundo o vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, insumos básicos como ração, medicamentos, ingredientes e embalagens tiveram valores elevados, acompanhando a variação cambial.

No campo, o que se verificou no primeiro semestre foi queda da produção inspecionada, com redução de 4,6% da captação do primeiro trimestre e de 5,9% no segundo, conforme o Ibge. Entre os estados avaliados, o Rio Grande do Sul foi o que teve maior redução percentual na região Sul. Ao mesmo tempo, o dólar valorizado segurou as importações no primeiro semestre, o que já está em reversão. O cenário levou à projeção de R\$ 1,65 para o valor de referência do litro do leite em setembro. O dado, divulgado pelo Conseleite, indica elevação de 4,36% em relação ao consolidado de agosto (R\$ 1,5811). Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, isso reflete a pressão de compra por lácteos no Estado, tendência também verificada em nível nacional em tempos de pandemia. "O auxílio emergencial do governo federal injetou recursos na economia que colaboraram com a recuperação de preços. Com a redução do valor para R\$ 300,00, temos que reavaliar".

As importações de leite já vêm aumentando neste segundo semestre, o que poderá impactar na competitividade do setor. Em agosto de 2020, as aquisições de produtos lácteos pelo Brasil cresceram 39% em relação a julho. "O mercado está demandando e consumindo, mas o Brasil também está recebendo mais leite. Isso significa que precisamos estar em alerta", ponderou Alexandre Guerra. "Há algo errado na nossa competitividade. Não podemos aceitar qualquer mudança neste momento", frisou, referindo-se às propostas de Reforma Tributária.

O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Marco Antonio Montoya cita que a pandemia veio com a valorização das proteínas, possibilidade de incentivo ao consumo do leite, um produto de excelente relação custo-benefício. "O mundo está apontando para uma recuperação mundial com muita liquidez, taxas de juros menores, e isso se reflete em potencial de investimento", prevê.

Fonte: Conseleite/RS

Eventos

### Imagens



Foto: Página Rural



**Veículo:** Conseleite

**Link:** <http://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/conseleite-divulga-dados-e-sinaliza-novo-padrão-de-consumo>

**Página:** Notícias

**Data:** 22/09/2020

## CONSELEITE DIVULGA DADOS E SINALIZA NOVO PADRÃO DE CONSUMO

22 de setembro de 2020

O setor lácteo gaúcho confia em uma retomada rápida da economia nacional e que os hábitos adquiridos pela população durante a pandemia serão incorporados, consolidando um novo padrão de consumo de leite e derivados no Brasil. A projeção foi feita com base nos dados apresentados pelo Conseleite nesta terça-feira (22/09). Com mercado comprador e captação em queda no campo, indústrias e produtores vêm buscando estratégias para elevar a competitividade e driblar a alta dos custos de produção. Segundo o vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, insumos básicos como ração, medicamentos, ingredientes e embalagens tiveram valores elevados, acompanhando a variação cambial.

No campo, o que se verificou no primeiro semestre foi queda da produção inspecionada, com redução de 4,6% da captação do primeiro trimestre e de 5,9% no segundo, conforme o IBGE. Entre os estados avaliados, o Rio Grande do Sul foi o que teve maior redução percentual na região Sul. Ao mesmo tempo, o dólar valorizado segurou as importações no primeiro semestre, o que já está em reversão. O cenário levou à projeção de R\$ 1,65 para o valor de referência do litro do leite em setembro. O dado, divulgado pelo Conseleite, indica elevação de 4,36% em relação ao consolidado de agosto (R\$ 1,5811). Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, isso reflete a pressão de compra por lácteos no Estado, tendência também verificada em nível nacional em tempos de pandemia. “O auxílio emergencial do governo federal injetou recursos na economia que colaboraram com a recuperação de preços. Com a redução do valor para R\$ 300,00, temos que reavaliar”.

As importações de leite já vêm aumentando neste segundo semestre, o que poderá impactar na competitividade do setor. Em agosto de 2020, as aquisições de produtos lácteos pelo Brasil cresceram 39% em relação a julho. “O mercado está demandando e consumindo, mas o Brasil também está recebendo mais leite. Isso significa que precisamos estar em alerta”, ponderou Alexandre Guerra. “Há algo errado na nossa competitividade. Não podemos aceitar qualquer mudança neste momento”, frisou, referindo-se às propostas de Reforma Tributária.

O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Marco Antonio Montoya cita que a pandemia veio com a valorização das proteínas, possibilidade de incentivo ao consumo do leite, um produto de excelente relação custo-benefício. “O mundo está apontando para uma recuperação mundial com muita liquidez, taxas de juros menores, e isso se reflete em potencial de investimento”, prevê. (Assessoria de Imprensa Sindilat)

**Veículo:** Terraviva

**Link:** <https://www.terraviva.com.br/noticias/conseleite-divulga-dados-e-sinaliza-novo-padroo-de-consumo-29806>

**Página:** Notícias

**Data:** 23/09/2020

# Conseleite divulga dados e sinaliza novo padrão de consumo



**DESTAQUE**

Conseleite/RS

**Preço/RS - O setor lácteo gaúcho confia em uma retomada rápida da economia nacional e que os hábitos adquiridos pela população durante a pandemia serão incorporados, consolidando um novo padrão de consumo de leite e derivados no Brasil.**

A projeção foi feita com base nos dados apresentados pelo Conseleite nesta terça-feira (22/09). Com mercado comprador e captação em queda no campo, indústrias e produtores vêm buscando estratégias para elevar a competitividade e driblar a alta dos custos de produção.

Segundo o vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, insumos básicos como ração, medicamentos, ingredientes e embalagens tiveram valores elevados, acompanhando a variação cambial.

No campo, o que se verificou no primeiro semestre foi queda da produção inspecionada, com redução de 4,6% da captação do primeiro trimestre e de 5,9% no segundo, conforme o IBGE. Entre os estados avaliados, o Rio Grande do Sul foi o que teve maior redução percentual na região Sul.

Ao mesmo tempo, o dólar valorizado segurou as importações no primeiro semestre, o que já está em reversão. O cenário levou à projeção de R\$ 1,65 para o valor de referência do litro do leite em setembro. O dado, divulgado pelo Conseleite, indica elevação de 4,36% em relação ao consolidado de agosto (R\$ 1,5811).

Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, isso reflete a pressão de compra por lácteos no Estado, tendência também verificada em nível nacional em tempos de pandemia. "O auxílio emergencial do governo federal injetou recursos na economia que colaboraram com a recuperação de preços. Com a redução do valor para R\$ 300,00, temos que reavaliar".

As importações de leite já vêm aumentando neste segundo semestre, o que poderá impactar na competitividade do setor. Em agosto de 2020, as aquisições de produtos lácteos pelo Brasil cresceram 39% em relação a julho. "O mercado está demandando e consumindo, mas o Brasil também está recebendo mais leite. Isso significa que precisamos estar em alerta", ponderou Alexandre Guerra. "Há algo errado na nossa competitividade. Não podemos aceitar qualquer mudança neste momento", frisou, referindo-se às propostas de Reforma Tributária.

O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Marco Antonio Montoya cita que a pandemia veio com a valorização das proteínas, possibilidade de incentivo ao consumo do leite, um produto de excelente relação custo-benefício. "O mundo está apontando para uma recuperação mundial com muita liquidez, taxas de juros menores, e isso se reflete em potencial de investimento", prevê.

Foto em destaque: Carolina Jardine



**Veículo:** Destaque Rural

**Link:** <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/11898/ConseleiteRS%3A-alta-de-436-no-leite-entregue-em-setembro-e-mudan%C3%A7as-no-consumo>

**Página:** Notícias

**Data:** 23/09/2020

## Conseleite/RS: alta de 4,36% no leite entregue em setembro e mudanças no consumo

23/09/2020

O setor lácteo gaúcho confia em uma retomada rápida da economia nacional e que os hábitos adquiridos pela população durante a pandemia serão incorporados, consolidando um novo padrão de consumo de leite e derivados no Brasil. A projeção foi feita com base nos dados apresentados pelo Conseleite nesta terça-feira (22/09). Com mercado comprador e captação em queda no campo, indústrias e produtores vêm buscando estratégias para elevar a competitividade e driblar a alta dos custos de produção. Segundo o vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, insumos básicos como ração, medicamentos, ingredientes e embalagens tiveram valores elevados, acompanhando a variação cambial.

No campo, o que se verificou no primeiro semestre foi queda da produção inspecionada, com redução de 4,6% da captação do primeiro trimestre e de 5,9% no segundo, conforme o IBGE. Entre os estados avaliados, o Rio Grande do Sul foi o que teve maior redução percentual na região Sul. Ao mesmo tempo, o dólar valorizado seguiu as importações no primeiro semestre, o que já está em reversão. O cenário levou à projeção de R\$ 1,65 para o valor de referência do litro do leite em setembro. O dado, divulgado pelo Conseleite, indica elevação de 4,36% em relação ao consolidado de agosto (R\$ 1,5811). Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, isso reflete a pressão de compra por lácteos no Estado, tendência também verificada em nível nacional em tempos de pandemia. "O auxílio emergencial do governo federal injetou recursos na economia que colaboraram com a recuperação de preços. Com a redução do valor para R\$ 300,00, temos que reavaliar".

As importações de leite já vêm aumentando neste segundo semestre, o que poderá impactar na competitividade do setor. Em agosto de 2020, as aquisições de produtos lácteos pelo Brasil cresceram 39% em relação a julho. "O mercado está demandando e consumindo, mas o Brasil também está recebendo mais leite. Isso significa que precisamos estar em alerta", ponderou Alexandre Guerra. "Há algo errado na nossa competitividade. Não podemos aceitar qualquer mudança neste momento", frisou, referindo-se às propostas de Reforma Tributária.

O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Marco Antonio Montoya cita que a pandemia veio com a valorização das proteínas, possibilidade de incentivo ao consumo do leite, um produto de excelente relação custo-benefício. "O mundo está apontando para uma recuperação mundial com muita liquidez, taxas de juros menores, e isso se reflete em potencial de investimento", prevê.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

**Veículo:** Agert

**Link:** <https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/20240-conseleite-indica-aumento-de-4-36-no-valor-de-referencia-do-leite>

**Página:** Notícias

**Data:** 23/09/2020

Rádio AGERT

23/09/20

### Conseleite indica aumento de 4,36% no valor de referência do leite

O vice-presidente do Conseleite e presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra, analisou o valor de referência do litro do leite em setembro. Alertou para o aumento das exportações dos países do Mercosul.



**Veículo:** Edairy News

**Link:** <https://edairynews.com/br/conseleite-divulga-dados-e-sinaliza-novo-padrao-de-consumo-69816/>

**Página:** Notícias

**Data:** 23/09/2020

Brasil | 23 septiembre, 2020

## LEITE | CONSELEITE DIVULGA DADOS E SINALIZA NOVO PADRÃO DE CONSUMO

**Preço/RS** – O setor lácteo gaúcho confia em uma retomada rápida da economia nacional e que os hábitos adquiridos pela população durante a pandemia serão incorporados, consolidando um novo padrão de consumo de leite e derivados no Brasil.

A projeção foi feita com base nos dados apresentados pelo Conseleite nesta terça-feira (22/09). Com mercado comprador e captação em queda no campo, indústrias e produtores vêm buscando estratégias para elevar a competitividade e driblar a alta dos custos de produção.

Segundo o vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, insumos básicos como ração, medicamentos, ingredientes e embalagens tiveram valores elevados, acompanhando a variação cambial.

No campo, o que se verificou no primeiro semestre foi queda da produção inspecionada, com redução de 4,6% da captação do primeiro trimestre e de 5,9% no segundo, conforme o IBGE. Entre os estados avaliados, o Rio Grande do Sul foi o que teve maior redução percentual na região Sul.

Ao mesmo tempo, o dólar valorizado seguiu as importações no primeiro semestre, o que já está em reversão. O cenário levou à projeção de R\$ 1,65 para o valor de referência do litro do leite em setembro. O dado, divulgado pelo Conseleite, indica elevação de 4,36% em relação ao consolidado de agosto (R\$ 1,5811).

Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, isso reflete a pressão de compra por lácteos no Estado, tendência também verificada em nível nacional em tempos de pandemia. "O auxílio emergencial do governo federal injetou recursos na economia que colaboraram com a recuperação de preços. Com a redução do valor para R\$ 300,00, temos que reavaliar".

As importações de leite já vêm aumentando neste segundo semestre, o que poderá impactar na competitividade do setor. Em agosto de 2020, as aquisições de produtos lácteos pelo Brasil cresceram 39% em relação a julho. "O mercado está demandando e consumindo, mas o Brasil também está recebendo mais leite. Isso significa que precisamos estar em alerta", ponderou Alexandre Guerra. "Há algo errado na nossa competitividade. Não podemos aceitar qualquer mudança neste momento", frisou, referindo-se às propostas de Reforma Tributária.

O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Marco Antonio Montoya cita que a pandemia veio com a valorização das proteínas, possibilidade de incentivo ao consumo do leite, um produto de excelente relação custo-benefício. "O mundo está apontando para uma recuperação mundial com muita liquidez, taxas de juros menores, e isso se reflete em potencial de investimento", prevê.

**Veículo:** Jornal Dia a Dia

**Link:** <http://jornaldiadia.com.br/2020/2020/09/23/conseleite-divulga-dados-e-sinaliza-novo-padrao-de-consumo/>

**Página:** Notícias

**Data:** 23/09/2020

## Conseleite divulga dados e sinaliza novo padrão de consumo

23 de setembro de 2020



Por DANIEL SUZUMURA DOS SANTOS

O setor lácteo gaúcho confia em uma retomada rápida da economia nacional e que os hábitos adquiridos pela população durante a pandemia serão incorporados, consolidando um novo padrão de consumo de leite e derivados no Brasil. A projeção foi feita com base nos dados apresentados pelo Conseleite nesta terça-feira (22/09). Com mercado comprador e captação em queda no campo, indústrias e produtores vêm buscando estratégias para elevar a competitividade e driblar a alta dos custos de produção. Segundo o vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, insumos básicos como ração, medicamentos, ingredientes e embalagens tiveram valores elevados, acompanhando a variação cambial.

No campo, o que se verificou no primeiro semestre foi queda da produção inspecionada, com redução de 4,6% da captação do primeiro trimestre e de 5,9% no segundo, conforme o IBGE. Entre os estados avaliados, o Rio Grande do Sul foi o que teve maior redução percentual na região Sul. Ao mesmo tempo, o dólar valorizado seguiu as importações no primeiro semestre, o que já está em reversão. O cenário levou à projeção de R\$ 1,65 para o valor de referência do litro do leite em setembro. O dado, divulgado pelo Conseleite, indica elevação de 4,36% em relação ao consolidado de agosto (R\$ 1,5811). Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, isso reflete a pressão de compra por lácteos no Estado, tendência também verificada em nível nacional em tempos de pandemia. "O auxílio emergencial do governo federal injetou recursos na economia que colaboraram com a recuperação de preços. Com a redução do valor para R\$ 300,00, temos que reavaliar".

As importações de leite já vêm aumentando neste segundo semestre, o que poderá impactar na competitividade do setor. Em agosto de 2020, as aquisições de produtos lácteos pelo Brasil cresceram 39% em relação a julho. "O mercado está demandando e consumindo, mas o Brasil também está recebendo mais leite. Isso significa que precisamos estar em alerta", ponderou Alexandre Guerra. "Há algo errado na nossa competitividade. Não podemos aceitar qualquer mudança neste momento", frisou, referindo-se às propostas de Reforma Tributária.

O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Marco Antonio Montoya cita que a pandemia veio com a valorização das proteínas, possibilidade de incentivo ao consumo do leite, um produto de excelente relação custo-benefício. "O mundo está apontando para uma recuperação mundial com muita liquidez, taxas de juros menores, e isso se reflete em potencial de investimento", prevê.



Fotos: Carolina Jardine

Jardine Agência Com.,

**Veículo:** Farsul

**Link:** <https://www.farsul.org.br/farsul/conseleite-divulga-dados-e-sinaliza-novo-padrao-de-consumo,375275.jhtml>

**Página:** Notícias

**Data:** 23/09/2020

## Conseleite divulga dados e sinaliza novo padrão de consumo

No primeiro semestre houve queda da produção inspecionada

📅 Quarta-feira, 23 de Setembro de 2020 17:25

O setor lácteo gaúcho confia em uma retomada rápida da economia nacional e que os hábitos adquiridos pela população durante a pandemia serão incorporados, consolidando um novo padrão de consumo de leite e derivados no Brasil. A projeção foi feita com base nos dados apresentados pelo Conseleite nesta terça-feira (22/09). Com mercado comprador e captação em queda no campo, indústrias e produtores vêm buscando estratégias para elevar a competitividade e driblar a alta dos custos de produção. Segundo o vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, insumos básicos como ração, medicamentos, ingredientes e embalagens tiveram valores elevados, acompanhando a variação cambial.

No campo, o que se verificou no primeiro semestre foi queda da produção inspecionada, com redução de 4,6% da captação do primeiro trimestre e de 5,9% no segundo, conforme o IBGE. Entre os estados avaliados, o Rio Grande do Sul foi o que teve maior redução percentual na região Sul. Ao mesmo tempo, o dólar valorizado segurou as importações no primeiro semestre, o que já está em reversão. O cenário levou à projeção de R\$ 1,65 para o valor de referência do litro do leite em setembro. O dado, divulgado pelo Conseleite, indica elevação de 4,36% em relação ao consolidado de agosto (R\$ 1,5811). Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, isso reflete a pressão de compra por lácteos no Estado, tendência também verificada em nível nacional em tempos de pandemia. "O auxílio emergencial do governo federal injetou recursos na economia que colaboraram com a recuperação de preços. Com a redução do valor para R\$ 300,00, temos que reavaliar".

As importações de leite já vêm aumentando neste segundo semestre, o que poderá impactar na competitividade do setor. Em agosto de 2020, as aquisições de produtos lácteos pelo Brasil cresceram 39% em relação a julho. "O mercado está demandando e consumindo, mas o Brasil também está recebendo mais leite. Isso significa que precisamos estar em alerta", ponderou Alexandre Guerra. "Há algo errado na nossa competitividade. Não podemos aceitar qualquer mudança neste momento", frisou, referindo-se às propostas de Reforma Tributária.

O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Marco Antonio Montoya cita que a pandemia veio com a valorização das proteínas, possibilidade de incentivo ao consumo do leite, um produto de excelente relação custo-benefício. "O mundo está apontando para uma recuperação mundial com muita liquidez, taxas de juros menores, e isso se reflete em potencial de investimento", prevê.

*Fonte: Imprensa Sistema Farsul*

**Veículo:** Correio do Povo

**Link:** <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/leite-vive-fase-de-valoriza%C3%A7%C3%A3o-de-pre%C3%A7o-1.485239>

**Página:** Notícias

**Data:** 23/09/2020

## Leite vive fase de valorização de preço

Referência de setembro, de R\$ 1,65, supera o recorde consolidado em agosto, de R\$ 1,58

23/09/2020 | 13:21  
Cíntia Marchi



O consumo em alta combinado com uma oferta mais ajustada em função da entressafra fez com que o valor de referência do litro de leite em setembro fosse projetado em R\$ 1,65 pelo Consete/RS. Caso o valor se confirme, baterá o recorde do preço consolidado no mês anterior, que fechou em R\$ 1,58. A cadeia, que comemora margens de rentabilidade depois de muito tempo de resultados apertados em função do custo de produção, fica de olho agora na elevação da importação de leite em pó, que passou a ser atrativa diante da valorização das cotações domésticas.

O presidente do Consete, Rodrigo Rizzo, diz que é sazonal o aumento das importações, mas que o conselho vai observar se haverá uma entrada mais expressiva de lácteos do Mercosul. Ele acredita que, no momento, as compras externas possam estar sendo feitas pelo varejo e não pela indústria. Segundo o Ministério da Economia, foram importadas 64,5 mil toneladas de lácteos entre janeiro e agosto deste ano. O volume é 12,8% menor que o comprado no mesmo período de 2019, mas as aquisições deram um salto a partir de julho.

Rizzo estima, no entanto, que a atual conjuntura, beneficiada pelo novo hábito de consumo das famílias durante a pandemia, fará com que os preços internos se mantenham firmes. É esta a expectativa dos produtores, segundo o vice-presidente e diretor de Política Agrícola da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS), Eugênio Zanetti. "Hoje, finalmente, o produtor está tendo lucro e tranquilidade para administrar sua propriedade", destaca. Apesar do cenário mais positivo, Zanetti alerta que o setor vive uma "excepcionalidade" e, por isto, precisa ter cautela para fazer investimentos de maior porte.

**Veículo:** Agro em dia

**Link:** <https://agroemdia.com.br/2020/09/24/rs-conseleite-projeta-alta-de-436-no-preco-do-leite-ao-produtor-em-setembro/>

**Página:** Notícias

**Data:** 24/09/2020

## RS: Conseleite projeta alta de 4,36% no preço do leite ao produtor em setembro

📅 24 de setembro de 2020 📍 Agricultura, agronegócio, conseleite rs, leite, preço do leite ao produtor, produtores de leite, Rio Grande do Sul, setor leiteiro

O setor lácteo gaúcho confia em uma retomada rápida da economia nacional e que os hábitos adquiridos pela população durante a pandemia serão incorporados, consolidando um novo padrão de consumo de leite e derivados no Brasil, diz o Conseleite/RS, em nota divulgada nesta terça-feira 22.

“Com mercado comprador e captação em queda no campo, indústrias e produtores vêm buscando estratégias para elevar a competitividade e driblar a alta dos custos de produção”, ressalta a nota. Segundo o vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, insumos básicos, como ração, medicamentos, ingredientes e embalagens tiveram valores elevados, acompanhando a variação cambial.

No campo, acrescenta, o que se verificou no primeiro semestre foi queda da produção inspecionada, com redução de 4,6% da captação do primeiro trimestre e de 5,9% no segundo, conforme o IBGE. Entre os estados avaliados, o Rio Grande do Sul foi o que teve maior redução percentual na região Sul.

“Ao mesmo tempo, o dólar valorizado seguiu as importações no primeiro semestre, o que já está em reversão”, pontua a nota. O cenário levou à projeção de R\$ 1,65 para o valor de referência do litro do leite em setembro. O dado, divulgado pelo Conseleite, indica elevação de 4,36% em relação ao consolidado de agosto (R\$ 1,5811).

Segundo o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, isso reflete a pressão de compra por lácteos no estado, tendência também verificada em nível nacional em tempos de pandemia. “O auxílio emergencial do governo federal injetou recursos na economia que colaboraram com a recuperação de preços. Com a redução do valor para R\$ 300, temos que reavaliar.”

As importações de leite já vêm aumentando neste segundo semestre, o que poderá impactar na competitividade do setor. Em agosto de 2020, as aquisições de produtos lácteos pelo Brasil cresceram 39% em relação a julho.

“O mercado está demandando e consumindo, mas o Brasil também está recebendo mais leite. Isso significa que precisamos estar em alerta”, ponderou Alexandre Guerra. “Há algo errado na nossa competitividade. Não podemos aceitar qualquer mudança neste momento”, frisou, referindo-se às propostas de reforma tributária.

O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Marco Antonio Montoya cita que a pandemia veio com a valorização das proteínas, possibilidade de incentivo ao consumo do leite, um produto de excelente relação custo-benefício. “O mundo está apontando para uma recuperação mundial com muita liquidez, taxas de juros menores e isso se reflete em potencial de investimento”, prevê.

**Veículo:** Jornal do Comércio

**Link:** <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/agro/2020/09/758292-conseleite-sinaliza-novo-padroo-de-consumo-de-leite.html>

**Página:** Notícias

**Data:** 24/09/2020

SETOR LÁCTEO - Publicada em 10h29min, 24/09/2020.

### Conseleite sinaliza novo padrão de consumo de leite



**No primeiro semestre houve queda da produção inspecionada**  
PEDRO REVILLION/PALÁCIO PIRATINI/JC.



O setor lácteo gaúcho confia em uma retomada rápida da economia nacional e que os hábitos adquiridos pela população durante a pandemia serão incorporados, consolidando um novo padrão de consumo de leite e derivados no Brasil. A projeção foi feita com base nos dados apresentados pelo Consete na terça-feira (22).

Com mercado comprador e captação em queda no campo, indústrias e produtores vêm buscando estratégias para elevar a competitividade e driblar a alta dos custos de produção. Segundo o vice-presidente do Consete, Alexandre Guerra, insumos básicos como ração, medicamentos, ingredientes e embalagens tiveram valores elevados, acompanhando a variação cambial.

Conteúdos especializados nos mais importantes setores da economia

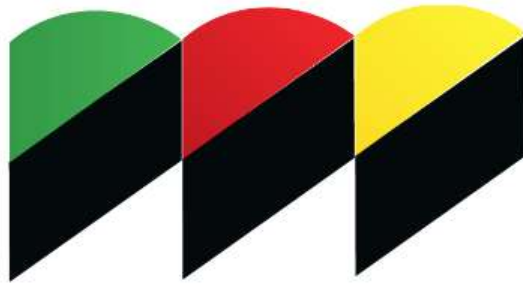
DIGITAL  
JC R\$ 14,90

No campo, o que se verificou no primeiro semestre foi queda da produção inspecionada, com redução de 4,6% da captação do primeiro trimestre e de 5,9% no segundo, conforme o IBGE. Entre os estados avaliados, o Rio Grande do Sul foi o que teve maior redução percentual na região Sul.

Ao mesmo tempo, o dólar valorizado segurou as importações no primeiro semestre, o que já está em reversão. O cenário levou à projeção de R\$ 1,65 para o valor de referência do litro do leite em setembro. O dado, divulgado pelo Consete, indica elevação de 4,36% em relação ao consolidado de agosto (R\$ 1,5811). Segundo o presidente do Consete, Rodrigo Rizzo, isso reflete a pressão de compra por lácteos no Estado, tendência também verificada em nível nacional em tempos de pandemia. "O auxílio emergencial do governo federal injetou recursos na economia que colaboraram com a recuperação de preços. Com a redução do valor para R\$ 300,00, temos que reavaliar".

As importações de leite já vêm aumentando neste segundo semestre, o que poderá impactar na competitividade do setor. Em agosto de 2020, as aquisições de produtos lácteos pelo Brasil cresceram 39% em relação a julho. "O mercado está demandando e consumindo, mas o Brasil também está recebendo mais leite. Isso significa que precisamos estar em alerta", ponderou Alexandre Guerra. "Há algo errado na nossa competitividade. Não podemos aceitar qualquer mudança neste momento", frisou, referindo-se às propostas de Reforma Tributária.

O professor Marco Antonio Montoya, da Universidade de Passo Fundo (UPF), cita que a pandemia veio com a valorização das proteínas, possibilidade de incentivo ao consumo do leite, um produto de excelente relação custo-benefício. "O mundo está apontando para uma recuperação mundial com muita liquidez, taxas de juros menores, e isso se reflete em potencial de investimento", prevê.



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

# CLIPPING ELETRÔNICO

Setembro de 2020

**Veículo:** Rádio Gazeta de Santa Cruz

**Programa:** -

**Data:** 02/09/2020

**Minutagem:** 15'

**Veículo:** Rádio Guaíba

**Programa:** Correio Rural

**Data:** 07/09/2020

**Minutagem:** 10'